



# **AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS PARA SÍNDROME DE DOWN<sup>1</sup>**

*PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SPECIALIZED  
INSTITUTIONS FOR DOWN'S SYNDROME*

*CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN INSTITUICIONES  
ESPECIALIZADAS PARA EL SÍNDROME DE DOWN*

Monique Oliveira Sena<sup>2</sup>  
Carla Loyana Dias Teixeira<sup>3</sup>  
Saulo Viana Reis<sup>4</sup>

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Síndrome de Down; Organização Pedagógica.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Cada vez mais presentes no cotidiano da humanidade, os indivíduos com Síndrome de Down (SD) lutam pela garantia de seus direitos na sociedade, especialmente no âmbito escolar. Nesse contexto, destaca-se a Educação Física (EF), pois esta tem como elemento a estimulação do desenvolvimento dos indivíduos, suas potencialidades corporais e a reflexão da realidade em que se encontram inseridos.

Para isso, a prática do professor de EF deve reconhecer todos os aspectos de desenvolvimento do ser e construir propostas pedagógicas, nesse sentido, explorando os conteúdos da cultura corporal e metodologias comprometidas com as singularidades humanas.

Desta forma, torna-se essencial investigar a metodologia utilizada por esses profissionais nas escolas especializadas e refletir como são pensadas as aulas direcionadas para esse público. O estudo tem como objetivo compreender a organização metodológica utilizada pelos professores no processo educacional de crianças com SD.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho aproxima-se do materialismo dialético, por contemplar o fenômeno

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade do Estado do Pará (UEPA), moniquesena93@gmail.com

3 Universidade do Estado do Pará (UEPA), loyanateixeira@gmail.com

4 Universidade do Estado do Pará (UEPA), saulovianareis@gmail.com

e analisá-lo, observando as partes que o integram, além de estabelecer seus aspectos fundamentais (TRIVIÑOS, 1987). Para a pesquisa de campo foi realizada coleta de dados por uso de questionário semiestruturado e a técnica de pesquisa adotada foi a análise de conteúdo, dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, assim, visando a interpretação das informações. (GIL, 2008, p. 152-153)

A amostra fora de dez professores de Educação Física de duas instituições especializadas no trato de alunos com SD; residentes da cidade de Belém-PA; e concordaram na participação da pesquisa assinando o TCLE.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inclusão social de pessoas com deficiência representa um grande desafio que reflete mudanças no contexto sócio-cultural-educacional. Mesmo que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) e a Educação Física Adaptada tornem o debate mais evidente – o que favorece uma reflexão sobre tais problemáticas –, observou-se que não garante necessariamente um avanço qualitativo na ação pedagógica dos professores.

No estudo, os sujeitos foram analisados quanto à formação continuada, pois verifica-se que estes trabalham há mais de uma década com esse público. Todos demonstraram uma preocupação com este aspecto, possuindo pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Especial.

Quando questionados sobre o planejamento das aulas, percebeu-se que não se segue uma metodologia, não havendo organização do trabalho pedagógico para a sistematização dos conteúdos. Além disso, 50% dos sujeitos restringem-se a ensinar só um conteúdo da EF, ou seja, ou só dança, ou só natação, ou só ginástica, assim fragmentando o conhecimento. Desse modo, dificulta-se o avançar do processo de ensino-aprendizagem, pois desordena a lógica do pensamento.

Para o Coletivo de Autores (2012, p. 27) a reflexão pedagógica tem características específicas, sendo uma delas, a “teleológica”. Esta recomenda haver um objetivo, um alvo a ser pretendido. O trato com esse público sem a clareza dessa característica, como é caso analisado, compromete o processo de ensino, pois resulta em uma prática sem objetivo e logo, sem finalidade.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se evidente que não há uma organização metodológica específica para as turmas especiais, bem como não foi identificada uma base teórica para os momentos áulicos. Percebe-se também uma superespecialização dos conteúdos, pois os professores de EF nas instituições em questão, tornam-se profissionais da dança, da natação, da psicomotricidade.

Como consequência, a disciplina não segue uma ementa formal, apesar de existir, e ainda corrobora com uma visão fragmentada da área. Logo, compete a esses profissionais definir – em conjunto com a instituição – o melhor procedimento didático-metodológico, considerando as particularidades dos discentes, evitando o tratamento isolado dos conteúdos, para um melhor desenvolvimento cognitivo e social desse público.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.